

XLII Congresso Brasileiro de Geologia

EXPOGEO 2004 - Exposição Brasileira de Geologia



**Recursos Minerais e
Desenvolvimento Socioeconômico**

17 a 22 de Outubro de 2004
Araxá, MG



. Entrar



XLII – Congresso Brasileiro de Geologia

PALEOGEOGRAFIA E PALEOCLIMA DO CRETÁCEO INICIAL DO NORDESTE DO BRASIL

Aristóteles M. Rios-Netto (LabMicro/Depto. Geologia/UFRJ; rios.netto@geologia.ufrj.br); Rodolfo Dino (PROFEX/CENPES/PETROBRAS; dino@cenpes.petrobras.com.br); Marília P. S. Regali (LabMicro/Depto. Geologia/UFRJ; regali@geologia.ufrj.br); Ismar de Souza Carvalho (Depto. Geologia/UFRJ; ismar@geologia.ufrj.br); Rita C. Tardin Cassab (MCTer/DNPM; rcassab@geologia.ufrj.br).

O Cretáceo no Brasil desperta interesse acadêmico, em face de suas peculiaridades bióticas e geológicas; e econômico, em função das rochas geradoras e reservatórios de hidrocarbonetos do intervalo. Ao lado da evolução tectônica e da paleogeografia dela derivada, o paleoclima influencia a nível global, regional e local a distribuição da biota e a sedimentação. A geração de mapas paleogeográficos e paleoclimáticos do intervalo Rio da Serra – Albiano da região Nordeste do Brasil (bacias de Sergipe – Alagoas, Recôncavo – Tucano – Jatobá, Araripe e Potiguar) possibilitou uma melhor compreensão desses parâmetros e contribui para o conhecimento dos fatores que condicionaram a geração dos hidrocarbonetos e sua distribuição em nossas bacias sedimentares. A opção por esse intervalo temporal ocorreu em função da maior concentração de dados disponíveis sobre o Cretáceo Inicial dessa área, principalmente dados paleontológicos. A análise palinológica quantitativa, interpretada a partir da metodologia proposta por Vakhrameev (1981. *The Paleobotanist*, 28-29: 301-307), forneceu a moldura bioestratigráfica e o reconhecimento de padrões paleoclimáticos para o intervalo Rio da Serra – Albiano, enquanto o estudo da macrobiota terrestre do Cretáceo brasileiro trouxe a complementação de informações paleogeográficas e paleoclimáticas para a região, permitindo a confecção de mapas preliminares. Paralelamente, foram desenvolvidos estudos de aspectos sedimentológicos, litoestratigráficos e de seqüência, visando o aprofundamento das interpretações paleogeográficas e paleoclimáticas e a elaboração de mapas integrados.